



1º CONGRESSO DE
**PEDIATRIA DA
REGIÃO NORTE**
MANAUS - AM
22 A 24 DE JUNHO DE 2023

**22 A 24 DE
JUNHO DE 2023**

Centro de Convenções Manaus Plaza Shopping
Av. Djalma Batista, 2100 - Chapada, Manaus - AM



Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Sífilis Congênita No Estado Do Amapá Nos Últimos Dez Anos

Autores: NATHÁLIA JOLLY ARAÚJO SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), AMANDA CHAGAS BARRETO DE MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ISABELA ROSITA DA SILVA PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), NATHALIA LAIS LIMA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), MARIBEL NAZARÉ DOS SANTOS SMITH NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), LENISE DO SOCORRO BARRETO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

Resumo: A sífilis congênita é uma doença causada pela bactéria *Treponema pallidum*, a qual representa o reflexo da incidência da sífilis adquirida em mulheres de idade reprodutiva. A infecção pode surgir em qualquer período da gestação, seja por meio da passagem transplacentária da bactéria ou através do líquido amniótico e das membranas fetais (SOPERJ, 2020). Nos últimos dez anos, o estado do Amapá apresentou alta incidência de sífilis congênita, demonstrando assim a necessidade de abordagem deste assunto. Identificar quantitativamente a incidência de sífilis congênita no estado do Amapá nos últimos dez anos (período de 2012 até 2022). Foi realizado um estudo descritivo dos casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade e taxa de incidência (por 1.000 nascidos vivos) por ano de diagnóstico no estado do Amapá. A fonte de dados utilizada foi o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e o período abordado de 2012 a 2022. Foram encontrados no total 1.155 casos de sífilis congênita no período abordado no Amapá, sendo 281 o maior número de casos, que equivale ao ano de 2021 e a menor incidência em 2014 e 2015, com cerca de 41 casos registrados. Houve um aumento progressivo nos anos subsequentes a 2015, no período de 2016 a 2018 a média foi de aproximadamente 79 casos entre os 1.000 nascidos vivos, alcançando então em 2019 e 2020, valores de 125 e 146 respectivamente, até chegar no pico em 2021. Ano passado, em 2022 notou-se uma queda abrupta nos valores, sendo registrado apenas 93 casos, semelhante aos valores encontrados nos anos de 2012 a 2013 (87 e 101 casos, em retrospecto). Por meio dos resultados encontrados, aventa-se algumas situações. A primeira delas é o fato do estado do Amapá ser considerado pequeno em relação aos outros estados do Brasil. O censo do IBGE estima uma população de 669.000 pessoas, então, a taxa de incidência é relativamente alta quando colocada em proporção. A segunda situação que também merece ser citada, é o fato de existir subnotificações dos casos de sífilis congênita pelo estado. De fato, isso não é um problema exclusivo do Amapá, porém levando em consideração que a maior parte da população é do meio rural (ribeirinha), inúmeros partos e infecções pelo *Treponema pallidum* deixam de ser notificadas, contribuindo para que os valores não sejam tão fidedignos. Por fim, é necessário que seja disseminado informações a respeito da gravidade e das consequências da sífilis congênita no estado, esta é a terceira situação a qual foi avertida por meio deste trabalho. Maior parte da sociedade amapaense é de baixa renda e mal informada, contribuindo assim para essa incidência tão alta. Domingues et al. (2021) menciona que a maneira mais efetiva de combater a sífilis congênita no Brasil é através do pré-natal: o cuidado da gestante, o rastreamento sorológico e o tratamento correto oportuno da sífilis materna evitam a transmissão vertical do *T. pallidum*. Com assistência de qualidade, a incidência cairá significativamente.